



Comentários da administração para os exercícios sociais findos em 31 de Dezembro 2015

(Valores expressos em milhares de reais)

1. Dados Gerais de Atendimento

1.1. Sistema de Abastecimento de Água

Os resultados do ano de 2015, quando comparado com o mesmo período do exercício anterior, mostram que a empresa ampliou sua atuação na prestação de serviços. A população atendida com serviços de abastecimento de água aumentou para 5,40 milhões de habitantes, ante os 5,29 milhões no ano de 2014. O resultado de 2015 reflete um índice de atendimento de água de 96% o que representa crescimento de 0,74% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Entre o ano de 2014 e o mesmo período de 2015 houve um aumento do número de ligações de água faturadas da companhia, que apresentou acréscimo de 84 mil ligações de água, totalizando 1,941 milhões de ligações, representando um aumento de 4,52% se comparado com o ano de 2014. A rede de distribuição de água foi ampliada em 519 km, totalizando 24.849 km, o que representa um incremento de 2,13%.

Com relação aos volumes faturados, houve um decréscimo de 2,39% enquanto o volume produzido apresentou uma queda de 0,69%, reflexo da atual situação econômica goiana e nacional aliado aos efeitos das mudanças de hábito dos consumidores, que passaram consumir água de forma mais racional após os efeitos da crise hídrica paulista.

1.2. Sistema de Esgotamento Sanitário

Em relação aos sistemas de esgotamento sanitário houve um avanço significativo, a população atendida aumentou em 185 mil habitantes, atingindo 2,90 milhões de pessoas, representando um crescimento de 6,81% quando comparado com o ano de 2014. Este número representa um Índice de Atendimento de Esgoto de 51,5% e Índice de Atendimento de Esgoto Tratado de 46,3% do total de habitantes das cidades onde a SANEAGO opera.

Entre o ano de 2014 e o mesmo período de 2015 o número de ligações faturadas de esgoto passou para 921 milhões com incremento de 67 mil novas ligações representando um crescimento de 7,85%. Em relação ao volume faturado de esgoto houve um crescimento na ordem de 0,88%, ocorrendo o mesmo com o volume de esgoto tratado, que subiu 0,81%. A tabela 01 apresenta os dados gerais de atendimento dos serviços prestados pela companhia:



Tabela 01- Dados Gerais de Atendimento dos Serviços Prestados.

	Itens	Unidades	2015	2014	Variação	
					Valor	%
ÁGUA	Municípios com Concessão (1)	Nº	225	225	0	0,00%
	Localidades com Operação (2)	Nº	306	306	0	0,00%
	População Atendida	mil habitantes	5.409	5.292	117	2,21%
	Índice de Atendimento (3)	%	96	95	1	0,74%
	Ligações	mil ligações	1.941	1.857	84	4,52%
	Extensão de Rede	Km	24.849	24.330	519	2,13%
	Volume Faturado	mil m ³	263.385	269.842	6.457	2,39%
	Volume Produzido	mil m ³	386.688	389.359	2.671	0,69%
ESGOTO	População Atendida	mil habitantes	2.903	2.718	185	6,81%
	Índice de Atendimento Esgoto (3)	%	52	49	3	5,32%
	Índice de Atendimento Esgoto Tratado (3)	%	46	44	2	5,23%
	Ligações	mil ligações	921	854	67	7,85%
	Extensão de Rede	Km	9.605	9.545	60	0,63%
	Volume Faturado de Esgoto	mil m ³	141.736	140.494	1.242	0,88%
Volume Esgoto Tratado	mil m ³	126.217	125.201	1.016	0,81%	

(1) Total de municípios onde a empresa detém qualquer concessão: sedes, vilas, povoados ou outros

(2) Total de localidades onde a empresa detém qualquer operação: sedes de municípios, vilas, povoados ou outros

(3) População atendida em relação à população das localidades com prestação de serviços

2. Indicadores de Desempenho

O índice de produtividade do quadro de pessoal, a qual é medida pela relação de ligações (água + esgoto) por número de empregados, passou de 568,94 lig./emp. no ano de 2014 para 557,56 lig./emp. no ano de 2015, resultando em uma queda de 2,0% no indicador. Em relação número de empregados, este saltou de 4765 no ano de 2014 para 5.134 no ano de 2015, uma alta de 7,74%. Esse resultado é reflexo da atual política de Recursos Humanos adotada pela companhia, que visa uma renovação do quadro de pessoal realizada através da contratação de novos empregados, aliado a implementação de programas de desligamento planejado.

Tabela 02- Indicadores de Desempenho

Indicadores	2015	2014	Variação (%)
Quantidade de empregados	5134	4765	7,74%
Ligações/Empregado	557,56	568,94	-2,00%
Economias/Empregado	628,43	644,77	-2,53%
Índice de Hidromederação (%)	93,91	93,72	0,20%
Índice de Macromederação (%)	90,92	87,15	4,33%
Índice de Perdas ¹ (%)	29,83	28,57	4,41%

¹ Índice Médio de 12 meses



Saneamento de Goiás S.A.

Em relação ao índice de hidrometração houve incremento de 0,20%, passando de 93,72% para 93,91%, já o índice de macromedição atingiu 90,92% no encerramento desse ano. O índice de perdas, medido pela razão entre o volume faturado e o volume produzido, atingiu um nível médio de 29,83%. A companhia vem desenvolvendo projetos e realizando investimento com vistas a reduzir cada vez mais este indicador.

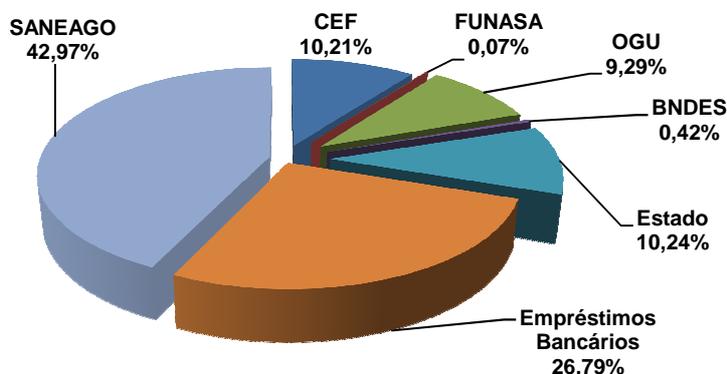
3. Investimentos Realizados

Os investimentos realizados no ano de 2015 totalizaram R\$ 320.710 mil, apresentando um decréscimo de 36,68% em relação ao ano anterior. Do montante total de investimento realizado 43,38% foram investidos em sistemas de abastecimento de água, enquanto que a 44,72%, foram destinados aos sistemas de coleta e tratamento de esgoto sanitário e restante 11,90% investidos em programas de melhoria operacional, desenvolvimento empresarial, bens de uso geral e outros. A tabela 3 demonstra as fontes de recursos para realização destes investimentos.

Tabela 03- Investimento por Fontes dos Recursos 2015

Ano	CEF	FUNASA	OGU	BNDES	Estado	Empréstimos Bancários	SANEAGO	Total
1º TRI	2.298	-	10.784	503	31.279	7.640	46.901	99.405
2º TRI	2.706	79	9.061	614	810	12.032	49.058	74.359
3º TRI	11.598	63	7.707	209	276	34.778	24.407	79.038
4º TRI	16.140	92	2.253	25	474	31.472	17.452	67.908
Total	32.742	233	29.805	1.350	32.840	85.923	137.817	320.710

Gráfico 01- Investimentos por Fonte de Recursos. Janeiro a Dezembro de 2015



4. Desempenho do Resultado Financeiro

De acordo com as demonstrações contábeis ano de 2015, quando comparado com as informações do mesmo período de 2014, demonstra um crescimento de 15,61% no faturamento líquido da



Saneamento de Goiás S.A.

companhia e resultado bruto 20,52% superior ao mesmo período do ano anterior.

A evolução dos resultados supracitados tem como uma das premissas a implementação da primeira revisão tarifária aplicada pela companhia, autorizado pela AGR após estudos técnicos, um reajuste de 32,13% aplicado de forma escalonada nos meses de julho (16,7%), outubro (8%) e dezembro de 2015 (5,4%).

Outro fator que contribuiu para evolução dos resultados no ano de 2015 foi a realização de investimento em obras estratégicas. No ano de 2015 houve crescimento do número de ligações de água em 4,52 % e esgoto em 7,85% evolução suportada pela qualidade dos investimentos realizados, tendo em vista que o volume de investimentos realizados no ano de 2015 fez um valor de 356.903.

A Receita operacional líquida relacionada a prestação de serviços de água e esgoto alcançou um montante de 1.470.924 bilhões em 2015, crescimento de 15,61% em relação ao ano de 2014. Já a Receita de construção sofreu redução de 41,37%, reflexo da redução e a conclusão de investimentos no período se comparado com os elevados investimentos realizados no mesmo período do ano anterior.

Em relação as despesas comerciais, líquidas de PDD, apresentaram no período redução de 9,39%, de outra forma as despesas administrativas sofreram elevação de 30,90%, atingindo o valor de R\$438.617 mil. As provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos tiveram elevação de 252,84% quando comparadas ao mesmo período de 2014, totalizando um montante de R\$48.000 mil. Se desconsiderarmos os efeitos do custo de construção, as despesas administrativas, comerciais e os custos com serviços somados, cresceram 15,31% em relação ao ano de 2014.

A redução de 13,94% da EBITDA foi provocado pela elevação do custo com energia elétrica, sendo este o principal componente dos custos relacionados aos serviços. Tivemos também a elevação das provisões do programa de desligamento incentivado (PDI). A EBITDA calculada para o ano de 2015 foi de R\$ 250.236, enquanto em igual período do ano anterior a EBITDA calculada foi de R\$ 290.76.

Tendo em vista a queda do indicador anteriormente citado, a relação entre a EBITDA e faturamento líquido (margem EBITDA) também sofreu uma redução na ordem de 25,56% em



Saneamento de Goiás S.A.

relação ao período anterior, passando de uma margem de 22,85% em 2014 para 17,01% no ano de 2015.

É importante lembrarmos, que no corrente ano, o reequilíbrio econômico financeiro que é realizado através dos reajustes das tarifas foi autorizado pela Agência Goiana de Regulação agregado à primeira revisão tarifária, ambos previstos para Maio/2015, foram aplicados de forma escalonada, sendo 16,07% aplicado partir de 1º de julho de 2015, 8% aplicado a partir de 1º de outubro de 2015 e 5,4% aplicado em 1º de dezembro de 2015.

Apresentamos, a seguir, a tabela 4, referente aos principais indicadores financeiros verificados no ano em comento, comparado com o mesmo período do exercício anterior.

Tabela 04- Desempenho do Resultado Financeiro

Indicadores Financeiros	2015	2014	Variação %
Faturamento líquido	1.470.924	1.272.326	15,61%
Receita de Construção	253.645	437.737	-42,06%
Receita de Serviços Técnicos	622	452	37,61%
Outorga Subdelegação	9.721	9.721	0,00%
Custo de Serviços	-862.388	-768.980	12,15%
Custo de Construção	-253.645	-437.737	-42,06%
Resultado bruto	618.879	513.519	20,52%
Despesas Comerciais	-102.380	-112.991	-9,39%
Despesas Administrativas	-438.617	-335.070	30,90%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	-6.967	91	-7756,04%
Depreciação/Amortização	221.651	220.849	0,36%
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	-48.000	-13.604	252,84%
Ganhos Atuariais	11.536	28.779	-59,92%
Despesas Tributárias	-5.866	-10.812	-45,75%
EBITDA¹	250.236	290.761	-13,94%
Margem da EBITDA	17,01%	22,85%	-25,56%
Depreciação/Amortização	-221.651	-220.849	0,36%
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	-	-	-
Despesas Financeiras	-163.316	-99.757	63,71%
IRPJ/CSLL Diferido	-100.535	-5.626	1686,97%
LUCRO LÍQUIDO	-235.266	-35.471	563,26%

A companhia divulga a partir desse exercício o EBITDA e margem EBITDA ajustado conforme Instrução CVM n.º 527 de 4 de outubro de 2012, calculado como sendo somatório: (i) do

¹ No intuito de adequar o cálculo do *EBITDA* à Instrução Normativa CVM n.º 527 de 2012, foi procedido a retirada da análise “Despesas Tributárias” do Montante do *EBITDA*, uma vez que, o Art. 3º da Norma prevê que, ao resultado bruto será acrescido além do resultado financeiro líquido e das depreciações e amortizações, os tributos *incidentes sobre o Lucro*, o que não ocorre na análise “Despesas Tributárias” que, contempla os demais tributos como PIS/COFINS que, não têm como fato gerador a ocorrência de Lucro.



Saneamento de Goiás S.A.

lucro/prejuízo antes de deduzidos os impostos, tributos, contribuições e participações minoritárias, (ii) das despesas de depreciação e amortização, (iii) das despesas financeiras deduzidas das receitas financeiras, (iv) das provisões contábeis que comprovadamente não tenham efeito caixa, (v) das despesas não operacionais e/ou não recorrentes deduzidas das receitas não operacionais e/ou não recorrentes ocorridas no mesmo período e (vi) dos valores que tenham impactado o resultado do período decorrentes de ajustes contábeis que comprovadamente não tenham efeito caixa oriundos da obtenção do valor justo e "impairment" de ativos imobilizados. Tendo em vista que a EBITDA é um dos principais indicadores utilizados pela companhia para mensurar a performance econômica e financeira, a divulgação do EBITDA ajustado tem como objetivo proporcionar informação suplementar sobre sua capacidade operacional de geração de caixa, mesmo não sendo uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e pode não ser comparável com o mesmo indicador divulgado por outras empresas.

Tabela 04.1 - Desempenho do Resultado Financeiro Ajustados

Indicadores Financeiros	2015
Faturamento Líquido	1.470.924
Receita de Construção	253.645
Receita de Serviços Técnicos	622
Outorga Subdelegação	9.721
Custo de Serviços	-862.388
Custo de Construção	-253.645
Resultado Bruto	618.879
Despesas Comerciais	-102.380
Despesas Administrativas	-438.617
Outras Receitas e Despesas Operacionais	-6.967
Depreciação/Amortização	221.651
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	-
Ganhos Atuariais	11.536
Despesas Tributárias	-5.866
EBITDA Ajustado	298.236
Margem da EBITDA Ajustado	20,28%
Depreciação/Amortização	-221.651
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	-48.000
Despesas Financeiras	-163.316
IRPJ/CSSL Diferido	-100.535
Lucro Líquido	-235.266

A EBITDA ajustada, calculada desconsiderando as provisões/reversões contábeis que comprovadamente não tenham efeito caixa conforme descrito na tabela 04.1, foi mensurada para o exercício de 2015 o valor de R\$ 298.236, enquanto em igual período do ano, a relação entre a



EBITDA ajustado sobre o faturamento líquido (margem EBITDA ajustado) foi de 20,28%.

4.1 Receita Bruta de Vendas

A receita bruta de vendas aumentou R\$ 211.817 mil em relação ao ano de 2014, esse valor representa um crescimento de 15,41%, perfazendo uma receita bruta total de R\$ 1.586.314 mil no ano de 2015, contra R\$ 1.374.497 mil de receita bruta auferidas no ano anterior conforme pode ser observado na tabela 5 abaixo.

Tabela 05- Receita Bruta de Vendas

Receitas	2015	2014	Variação %
Total Água	939.067	837.096	12,18%
Total Esgoto	431.204	364.294	18,37%
Tarifa Mínima Fixa	205.618	170.146	20,85%
Receita a Faturar de Água/Esgoto	10.425	2.961	252,08%
Receita Bruta	1.586.314	1.374.497	15,41%
Deduções	-115.390	-102.171	12,94%
Receita Líquida	1.470.924	1.272.326	15,61%

Principais variações e causas das observações apontadas no quadro acima

4.1.1 Receitas de abastecimento de Água – A receita de abastecimento de água referente ao ano de 2015 em relação ao ano de 2014, teve uma alta de 12,18%, atingindo uma receita total de R\$ 939.067 mil, contra os R\$ 837.096 mil do mesmo período do exercício anterior. Mesmo com a queda no volume faturado de 2,39% houve crescimento da receita advindas deste serviço, reflexo da aplicação da primeira revisão tarifária, aliado ao incremento no número de ligações.

4.1.2 Receitas de Esgotamento Sanitário – A receita decorrente de esgotamento sanitário aumentou 18,37%, atingindo R\$431.204 mil no acumulado de 2015, contra R\$364.294 mil do comparado o mesmo período do exercício anterior, resultado da combinação revisão tarifária e elevação no incremento do número de ligações de esgoto sanitário.

4.1.3 Deduções da Receita Operacional Bruta – As deduções da receita operacional bruta referem-se aos tributos de PIS e COFINS e cresceram 12,94%, passando de R\$ 102.171 no ano de 2014 para R\$ 115.390 no mesmo período de 2015. O acréscimo se deve ao aumento da Receita Bruta de Vendas e à incidência de tributos sobre as Receitas Financeiras, em vigor desde Julho/2015.



4.1.4 Receita Operacional Líquida – A receita operacional líquida atingiu R\$1.470.924 mil no ano de 2015, contra R\$1.272.326 mil no mesmo período do ano anterior, crescimento de 15,61%. Apesar da redução do consumo médio de água, contribuíram para a elevação da receita operacional líquida a aplicação da 1º revisão tarifária, incremento de 84.318 mil novas ligações de água e 67.244 mil novas ligações de esgotos que ocorreram no ano de 2015.

4.2 Custos dos Serviços Prestados – Os custos de serviços prestados, formados pelos gastos com operação, conservação e manutenção de sistemas de água e esgotamento sanitário totalizaram 1.116.033 no ano de 2015, uma queda de R\$ -90.684 mil em relação ano de 2014, o que representa queda de 7,51%, conforme demonstrado na tabela de composição de custos dos serviços prestados abaixo:

Tabela 06- Composição dos Custos dos Serviços Prestados

Descrição do Custo	2015	2014	Variação R\$	Variação %
Pessoal	286.230	270.788	15.442	5,70%
Material	64.438	60.554	3.884	6,41%
Energia Elétrica	181.565	115.624	65.941	57,03%
Serviços de Terceiros	98.879	93.060	5.819	6,25%
Gerais	15.242	16.124	-882	-5,47%
I - Subtotal	646.354	556.150	90.204	16,22%
Amortização	166.425	164.197	2.228	1,36%
Amortização AVP	49.609	48.633	976	2,01%
II – Subtotal	216.034	212.830	3.204	1,51%
Total (I – II)	862.388	768.980	93.408	12,15%
Custo de construções	253.645	437.737	-152.421	-42,06%
Total Geral	1.116.033	1.206.717	-90.684	-7,51%

Principais variações e causas dos Custos dos Serviços:

4.2.1 Pessoal – O gasto apurado com pessoal no ano de 2015 totalizou R\$ 286.230 mil, valor R\$15.442 mil superior ao apurado no mesmo período de 2014, equivalente a um crescimento de 5,70%. A elevação se deve basicamente ao reajuste salarial linear de 8,34%, aplicado a partir do mês de maio 2015 por conta do acordo coletivo 2014/2015 e do incremento de novos empregados advindos do concurso público SANEAGO.



4.2.2 Material – Os gastos com materiais aumentaram em 6,41% no ano de 2015 em relação ao ano de 2014. Os gastos foram impulsionados pela elevação nos dispêndios com materiais de tratamento, combustíveis e lubrificantes para veículos.

4.2.3 Energia Elétrica – O custo com energia elétrica no ano de 2015 totalizou R\$ 181.565 crescimento de 57,03% em relação ao ano de 2014. A elevação no custo com energia elétrica é reflexo do reajuste tarifário do setor que sofreu uma elevação entre os anos de 2014 a 2015 de aproximadamente 65,72%. Mesmo com redução de 0,69% no volume produzido, o dispêndio com energia elétrica cresceu e impactou nos custos da companhia. A elevação do custo de energia elétrica está sendo contrabalanceado pelas contínuas ações implementadas pela companhia para obtenção de economia de energia elétrica no processo de produção.

4.2.4 Serviços de terceiros – Os gastos com serviços de terceiros no ano de 2015 apresentaram crescimento na ordem 6,25% se comparado ao mesmo período do ano anterior. Em termos reais o crescimento ficou abaixo do índice acumulado IPCA para o mesmo período. A companhia vem implementando medidas para reduzir o custo com serviços de terceiros tais como redimensionamento das necessidades de serviços de terceiros, renegociações de contratos, implementação de ações estratégicas para seleção de prestadores de serviços.

4.2.5 Gerais– Os gastos com despesas gerais caíram 5,47% em relação ao mesmo período de 2014. O resultado é reflexo da redução de gastos com despesas de viagens e correlatos.

4.3 Despesas Comerciais – Os gastos com o sistema comercial da Companhia no ano de 2015 tiveram redução de 9,39% o que representa montante de 10.611 mil a menos que no acumulado de 2014, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Tabela 07- Composição das Despesas Comerciais

Despesa	2015	2014	Variação R\$	Variação %
Pessoal	24.575	33.138	-8.563	-25,84%
Material	551	565	-14	-2,48%
Serviços de Terceiros	37.339	46.472	-9.133	-19,65%
Remuneração de Concessão	38.532	30.159	8.373	27,76%
Gerais	1.248	181	1.067	589,72%
I – Subtotal	102.246	110.515	-8.269	-7,48%
Depreciação	132	2.469	-2.337	-94,65%
Depreciação do custo atribuído	2	7	-5	-71,43%
II – Subtotal	134	2.476	-2.342	-94,59%
Total Geral (I + II)	102.380	112.991	-10.611	-9,39%



Principais variações são:

4.3.1 – Pessoal – A redução nos gastos apurados com pessoal no ano de 2015 em relação ao ano anterior foi de 25,84%. Essa redução nos gastos com pessoal das despesas comerciais é reflexo de uma reestruturação administrativa implementada pela companhia no início do ano de 2015, que mudou a estrutura organizacional, ocasionando migração de algumas unidades com seus centros de Custos/Despesas que anteriormente figuravam no grupo comercial e agora figuram no grupo administração, realocando o pessoal nas novas estruturas implantadas.

4.3.2 – Materiais – Os gastos com materiais reduziram em 2,48 % no ano de 2015 em relação ao mesmo período de 2014. Essa redução do custo de matérias reflete as mudanças na estrutura organizacional, que incorporou no comercial novas atividades que distribuíram os gastos para outras unidades orçamentárias.

4.3.3 – Serviços de Terceiros – Os serviços de terceiros tiveram redução em 19,65% no ano de 2015 em relação ao ano de 2014. Essa redução nos gastos com serviços de terceiros também reflete as mudanças na estrutura organizacional conforme discutido no tópico anterior.

4.3.4 – Gerais – Os gastos com despesas gerais tiveram elevação de R\$ 1.067 mil em relação ao mesmo período de 2014. A reestruturação administrativa organizacional incorporou no comercial novas atividades que demandam gastos gerais para execução do serviço.

4.4 – Despesas Administrativas – Os gastos com a estrutura de gestão da Companhia, apresentou uma elevação de R\$ 103.547 no ano 2015 se comparado ao ano de 2014. Em termos percentuais a elevação foi de 30,90% no período conforme demonstrado na tabela 8.

Tabela 08- Composição das Despesas Administrativas

Despesa	2015	2014	Variação R\$	Variação %
Pessoal	318.680	235.344	83.337	35,41%
Material	8.018	9.059	-1.041	-11,49%
Serviços de Terceiros	95.993	68.269	27.742	40,61%
Remuneração de Concessão	3.729	4.259	-530	-12,45%
Gerais	6.714	12.595	-5.881	-46,69%
I - Subtotal	433.134	328.362	104.772	31,91%
Depreciação	5.062	5.068	-6	-0,12%
Depreciação do custo atribuído	421	476	-55	-11,55%
II – Subtotal	5.483	5.544	-61	-1,10%
Total Geral (I + II)	438.617	335.070	103.547	30,90%



4.4.1 – Pessoal – O aumento nos gastos apurados com pessoal administrativo no valor de 35,41% se deve basicamente ao reajuste salarial linear de 8,34%, a partir do mês de maio 2015, por conta do acordo coletivo 2014/2015, aumento nas demais despesas de verbas salariais aliado ao crescimento vegetativo da folha de pagamento e as contratações de novos empregados advindos do concurso público SANEAGO; e ainda a reestruturação organizacional efetivada em janeiro de 2015, em que houve migração de pessoal dos setores antes vinculados a área comercial para administrativa, ocasionando realocação dos custos.

4.4.2 – Materiais – Os gastos com materiais reduziram em 11,49%, no ano de 2015 em relação ao ano de 2014, com destaque para redução do custo com materiais de conservação e reparos de outros bens, copa e cozinha.

4.4.3 – Serviços de Terceiros – Os gastos com serviços de terceiros apresentaram um crescimento de 40,61% apresentando um montante total despendido de R\$ 95.993. Conforme já exposto nos tópicos acima, com as mudanças na estrutura organizacional, à estrutura administrativa incorporou grande parte das demais unidades, agregando novas atividades e gastos, destacando-se aos serviços de leitura entrega e cadastramento, de recebimento/pagamento de tarifas e de atendimento aos usuários.

4.4.4 – Despesas Gerais – Estes gastos apresentaram uma redução de 46,69% no ano de 2015 em relação ao ano de 2014, destacando-se nesse subgrupo as despesas com recepções, exposições, congresso e correlatas.

4.5 – Provisão/Reversão-Perdas/Recuperação de Créditos Prescritos: Constituídas para cobertura de eventuais perdas, consideradas suficientes pela administração e assessores jurídicos, relacionadas a processos trabalhistas, tributários, cíveis, comerciais e eventuais questionamentos das autoridades tributárias, nas instâncias administrativas e judiciais, através de estimativa confiável do montante da obrigação, conforme permite a deliberação CVM nº 594/09.

São reconhecidas pela Companhia, porque a mesma possui obrigação legal ou não formalizada presente, como consequência de um evento passado, podendo ser provável a saída de recursos para liquidar a obrigação.



Tabela 09 - Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos

Reversões	2015	2014	Variação
Reversão de provisão p/ contingências	13.171	41.036	-67,90%
Reversão de provisão p/ perdas e devedores	4.710	4.401	7,00%
Rev.Provisão Atuarial	-	-	-
Reversão da Prov. perdas estimadas p/estoque	7.450	62	11916,13%
Recuperação de créditos prescritos	19.581	22.748	-13,92%
Reversão Prog. Desligamento Incentivado -PDI	2.419	1.110	117,93%
Total de Reversões	47.331	69.357	-31,76%
Provisões			
Perdas Créditos Prescritos	-34.312	-32.954	4,12%
Provisão para Contingências	-29.969	-37.165	-19,36%
Perdas Estimadas Liquidação Duvidosa	-16.030	-11.501	39,38%
Provisão para Perdas/Estoque	-107	-253	-57,71%
Provisão Prog.Desligamento Incentivado -PDI	-14.913	-1.088	1270,68%
Total de Provisões	-95.331	-82.961	14,91%
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	-48.000	-13.604	252,84%

4.6 Receitas e Despesas Financeiras Líquidas – Refletem os resultados relativos aos rendimentos de aplicações financeiras, receitas com variações monetárias e outros valores a receber, despesas com juros sobre operações de empréstimos, financiamentos, bem como despesas com multas e juros moratórios e descontos concedidos. Este resultado negativo apresentou um aumento das despesas financeiras de 63,71%, no ano de 2015 se comparado ao mesmo período do ano anterior. Apesar do aumento das receitas financeiras, o atual cenário econômico instável contribui para elevação das taxas de juros sobre empréstimos e seus indexadores, sendo esta uma categoria representativa nas despesas financeiras e que influenciou na evolução do saldo financeiro, conforme quadro abaixo:

Tabela 10 - Receitas e Despesas Financeiras Líquidas

Descrição	2015	2014	Variação R\$	Variação %
Juros/Multas	42.740	34.569	8.171	23,64%
Correção Monetária	26.823	21.097	5.726	27,14%
Varição Cambial	13.652	9.548	4.104	42,98%
Ajuste a Valor Presente	65.346	47.947	17.399	36,29%
Total de Receitas financeiras	148.561	113.161	35.400	31,28%
Juros/ Encargos e Outras Despesas	-186.784	-140.170	-46.614	33,26%
Descontos Concedidos	-1.122	-1.200	78	-6,50%
Correção Monetária	-44.892	-33.968	-10.924	32,16%
Varição Cambial	-54.500	-19.933	-34.567	173,42%
Ajuste a Valor Presente – Subdelegação	-24.579	-17.647	-6.932	39,28%
Total de Despesas financeiras	-311.877	-212.918	-98.959	46,48%
Resultado Financeiro	-163.316	-99.757	-63.559	63,71%



Vale destacar que a companhia implementou no último trimestre de 2015, uma reestruturação financeira que teve como objetivo alongar as dívidas financeiras através da liquidação de empréstimos de curto e médio prazo, realizada por meio de captação de recursos via Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios o que refletiu no reconhecimento de obrigações como juros e correções futuros no resultado de 2015.

4.7 Lucro Líquido – No ano de 2015, a companhia acumulou um prejuízo líquido de R\$ 235.266. O prejuízo é decorrente de uma combinação de fatores negativos que impactaram nas receitas e despesas da companhia.

Entre os principais fatores que geraram o prejuízo, temos o baixo crescimento das receitas líquidas no primeiro semestre de 2015 contra a elevação dos custos com energia elétrica, a variação cambial com a alta do dólar e a reversão da contabilização dos tributos diferidos.

O montante registrado de tributos diferidos ativos até o exercício de 2014 foi de R\$107.790, tendo como base as diferenças temporárias (provisão perdas de créditos, de contingências, ativo financeiro) e a base fiscal negativa. Os registros foram efetuados ao longo dos exercícios tendo como fundamento a estimativa de resultado fiscal positivo para o período de 10 anos seguintes, ou seja, previsão de lucro fiscal, totalizando R\$437.084.

Diante do cenário econômico e financeiro que engloba o país, no encerramento do exercício de 2015 a estimativa da Companhia de resultado fiscal para os 10 anos seguintes foi revista, incluindo premissas mais conservadoras, o que resultou em uma estimativa de lucro fiscal de R\$11.088.

Assim sendo, os tributos diferidos ativos no exercício 2015 totalizaram R\$11.177, impactando negativamente o resultado do período em R\$96.613, e que acrescidos dos tributos diferidos sobre ganhos atuariais de R\$3.922 perfazem o montante de R\$100.535. Ressalta-se que esta evidenciação não traduz em impacto financeiro para a Companhia

O equilíbrio entre receitas e despesas começou a ser suavizado a partir de julho de 2015, com a aplicação da revisão tarifária implementada pela companhia.

4.7.1 Geração de Recursos ou EBITDA e EBITDA ajustado – A companhia gerou em 2015, uma EBITDA de R\$ 250.236, valor 13,04 % inferior ao exercício anterior que alcançou R\$290.761, enquanto a EBITDA ajustado fez uma geração de caixa de R\$ 298.236. Já a margem EBITDA registrada em 2015 foi de 17,01%, enquanto a margem EBITDA ajustada foi de 20,28%. Como já



mencionado, o baixo crescimento das receitas líquidas no primeiro semestre de 2015 aliado a elevação dos custos com energia elétrica levaram a uma queda na EBITDA e EBITDA ajustado, conseqüentemente houve redução da margem EBITDA e margem EBITDA ajustado. Para fins de comparação, no primeiro semestre de 2015 a companhia fechou o 2º trimestre com uma margem EBITDA de 12,46%, já no acumulado do ano a margem saltou para 17,01%. Pode-se perceber que com as ações aplicadas no segundo semestre de 2015, a companhia retomou a trajetória de crescimento mediante elevação das receitas e estabilidade dos custos e despesas.

5. Análise e Discussão da Estrutura Patrimonial

Na análise e discussão a seguir sobre a estrutura patrimonial da companhia, procuramos discorrer sobre as rubricas que se entendem materialmente relevantes para adequadamente justificar as alterações em sua situação patrimonial no período correspondente exercício de 2015 em comparação com o encerramento do exercício anterior.

Tabela 11 – Estrutura Patrimonial

Balanco Patrimonial	2015	2014	Varição R\$	Varição %
Ativo circulante	415.780	310.813	104.967	33,77%
Ativo não circulante	4.057.865	4.006.710	51.155	1,28%
Total do ativo	4.473.645	4.317.523	156.122	3,62%
Passivo circulante	640.424	799.010	-158.586	-19,85%
Passivo não circulante	1.497.224	976.432	520.792	53,34%
Patrimônio líquido	2.335.997	2.542.081	-206.084	-8,11%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	4.473.645	4.317.523	156.122	3,62%

5.1 Ativo Circulante

5.1.1 Disponibilidades – As disponibilidades apresentaram, no período analisado, uma alta de R\$20.693 mil, ou 79,78%. Esta variação deve-se, entre outros aspectos, principalmente com a elevação dos saldos existentes, à época, em créditos de depósitos bancários, depósitos livres, depósitos vinculados.

5.1.2 Contas a receber de clientes – A rubrica conta a receber de clientes aumentou R\$ 65.853 mil ou 34,82%. O acréscimo se deve ao crescimento natural da Receita Bruta de Vendas e ao aumento da inadimplência, sendo esta, reflexo da situação econômica e financeira do país.

5.1.3 Estoques – A conta estoques teve uma elevação de R\$ 6.300 mil ou 13,24%, decorrente, principalmente da aquisição de tubos, conexões para redes adutoras para aplicação em obras e manutenção dos sistemas.



5. Ativo não Circulante

5.2.1 Intangível – Essa rubrica, que passou a veicular no balanço patrimonial em 2010, decorrente de adequações da Companhia às normas internacionais de contabilidade. O intangível, composto basicamente pelos bens utilizados nos sistemas de água e esgoto vinculados às concessões municipais, teve um aumento de R\$ 98.451 o que representa uma variação de 3,53%, sendo seu valor em 31 de dezembro de 2014 de R\$ 2.785.244 . Este aumento é reflexo de incorporação de obras que foram concluídas no exercício de 2015.

5.3 Passivo Circulante

5.3.1 Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo – A conta de empréstimos e financiamentos de curto prazo apresentou um saldo de R\$ 305.963 em 31 de dezembro de 2014, contra R\$ 117.652 no fechamento do exercício de 2015. Essa redução de 61,55% é reflexo da reestruturação financeira realizada através de alongamento da dívida no segundo semestre de 2015.

5.3.2 Fornecedores – A conta de fornecedores de curto prazo apresentou um saldo de R\$251.347 em 31 de dezembro de 2015, contra R\$ 266.829 no fim do exercício de 2014. Esse acréscimo de 5,80% reflete principalmente, ao pagamento de faturas de obras em andamento.

5.3.3 Parcelamentos – Essa conta aumentou R\$ 28.635 e apresentou no final do exercício de 2015 o valor de R\$58.777 contra R\$30.142 em 31 de dezembro de 2014. A variação se deve em grande parte da renegociação de parcelamentos de tributos federais de períodos anteriores somados de tributos do exercício corrente. E ainda, do parcelamento dos valores pagos pela remuneração de concessão do período de 2014 a 2015..

5.4 Passivo não Circulante

5.4.1 Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo – Esta conta de empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentou no final do exercício de 2015, elevação de 68,97% em relação ao saldo apresentado no encerramento do exercício de 31 de dezembro de 2014. Esse crescimento é reflexo da reestruturação financeira realizada através de alongamento da dívida onde grande parte do passivo de empréstimo de curto prazo foi transferido para o longo prazo onde estão em período de carência, reduzindo o custo do serviço da dívida para o próximo exercício e elevando o grau de alavancagem da companhia.



5.4.2 Parcelamentos – Essa conta sofreu elevação de 230,77% decorrente *de* renegociação do parcelamento de tributos federais de exercícios anteriores, com a inclusão de tributos do exercício corrente.

5.5 Patrimônio Líquido - O patrimônio líquido teve redução de 8,10%, em relação ao encerramento do exercício de 2014, atingindo um montante de R\$2.335.997 no final do exercício de 2015. Tal variação refere-se à elevação dos prejuízos acumulados, que teve como um dos principais fatores a reversão dos tributos diferidos, variação cambial e resultado financeiro.

A Administração